

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

Editor-coordenador
Luiz Lasserre
llasserre@grupotarde.com.br

salvador@grupotarde.com.br

INSEGURANÇA Bandidos assaltam
posto de combustível na Cidade Jardim

www.atarde.com.br

LEITURA Acervo conta com mais de 600 mil publicações de todas áreas do conhecimento, entre livros, jornais e revistas

Biblioteca Pública completa 206 anos

Fotos João Souza / Ag. A TARDE

FRANCISCO ARTUR*

Celebrado no último dia 13, o aniversário de 206 anos da Biblioteca Pública da Bahia trouxe à tona a discussão sobre as possíveis estratégias para atrair os novos leitores, habituados a utilizar as mídias digitais para consumir informações.

Para a diretora do espaço, Livia Freitas, trata-se de um desafio. Ela acredita, no entanto, que o uso da biblioteca tem suas vantagens, mesmo na era digital. Entre as citadas está a possibilidade de oferecer ao leitor a oportunidade de se aprofundar em temas complexos.

A Biblioteca Pública possui um acervo que conta com mais de 600 mil publicações de todas áreas do conhecimento, entre livros, jornais, revistas e materiais audiovisuais.

“A leitura feita pelo celular é rasa, por isso o visitante que vem aqui tem a oportunidade de mergulhar no mundo da história, ciência e arte”, conta Livia, enquanto passeia pelos largos corredores da biblioteca.

Mesmo com a expansão da internet no país, o local continua atraindo visitantes. No ano passado, 38,2 mil pessoas visitaram o espaço, localizado nos Barris.

Lá, os leitores também podem ter acesso a boa parte do acervo no formato digital. No setor de periódicos, por exemplo, há dois computadores disponíveis ao público para a pesquisa e consulta de reportagens antigas de jornais.

É neste setor, inclusive, que o leitor pode ter contato com parte do acervo digitalizado (De 1912 até 2015) do Jornal A TARDE, por meio do projeto História da Bahia – Da memória impressa ao conteúdo digital.

Segundo Livia Freitas, o setor de periódicos é um dos mais frequentados. “Além dos acadêmicos, costumamos receber famílias que desejam descobrir a origem de seus sobrenomes”, explica a diretora.

Raridade

O setor de documentos raros e valiosos é outro que atrai o público. No local, há 60 mil papéis, que vão desde livros escritos na língua Latim até publicações de decretos da época do Brasil Imperial. A obra mais antiga do acervo foi publicada no século XVI, em 1581. Escrita pelo Italiano Natale Conti, os escritos tratam de mitologia.

O setor possui documentos históricos, boa parte publicado pelo rei D. João VI à época em que o Brasil ainda era colônia de Portugal.

Responsável pelo setor, Célia Mattos, explica que para fazer parte da seção de raridades, o documento precisa seguir alguns critérios como pouca tiragem e unicidade. “Nosso acervo é preenchido com doações de famílias e instituições do estado ou não governamentais”, diz.

O acesso ao local, no entanto, é restrito. “Para entrar aqui é preciso de um aval da direção. É um espaço mais frequentado por pesquisadores, que dominam a técnica de manipulação dos documentos”, explica Célia.

Deficiente visual

A Biblioteca Pública da Bahia conta, ainda, com um setor de livros em braille. Implantado no ano de 1970, foi criado com o objetivo de estimular e disseminar a leitura entre a população com deficiência visual.

Neste espaço, que fica no térreo da biblioteca, é onde



Responsável pelo setor de documentos raros, Célia Matos mostra um dos livros



Localizada nos Barris, espaço era reduto dos intelectuais



Espaço abriga acervo digitalizado do Jornal A TARDE



Biblioteca Pública conta com setor de livros em braille

atua o Grupo de Voluntários Copistas e Ledores para Cegos (GVCLC), formado por pessoas que disponibilizam parte do seu tempo para ler livros para pessoas com deficiência visual.

O músico Marcus Welby é apenas um dos que contam com a colaboração do grupo. Deficiente visual desde

criança, o cantor e violonista entrou no universo da leitura por meio do trabalho desenvolvido pelo GVCLC.

“Essa interação com o grupo de voluntários, e com outros visitantes, foi importante no desenvolvimento das minhas habilidades”, diz Marcus.

Além de frequentador as-

“A leitura feita pelo celular é rasa, aqui é possível se aprofundar”

LÍVIA FREITAS, diretora



38,2 mil

número de pessoas que visitaram a Biblioteca Pública da Bahia no ano passado. Setor de periódicos e documentos raros estão entre os mais frequentados

SOB A SUPERVISÃO DO EDITOR-COORDENADOR LUIZ LASSERRE



O músico Marcus Welby frequenta e faz show no local

Exposição permanente retrata história da Central

A Biblioteca Central foi a primeira biblioteca pública do Brasil e da América Latina. Uma exposição permanente, que fez parte da programação de aniversário, conta a história do local através de 17 painéis compostos por textos e imagens históricas. Bicentenária, a instituição fez, e ainda faz, parte da vida de intelectuais baianos, a exemplo do Secretário de Cultura da Bahia, Jorge Portugal. Para ele, a existência do espaço é fundamental para a democratização do conhecimento. “E iniciativas, como a digitalização do acervo, são importantes para atingir esse novo público”, opina o secretário.

Quando questionado sobre sua relação com o lugar, ele conta que encontrou na biblioteca a oportunidade de entrar no mundo das letras. “Como todo garoto pobre da década de 1970, eu não tinha acesso ao conhecimento dos livros. Por isso, me juntava com os amigos do colégio Central para estudar lá”, diz.

Debates

A viagem no mundo dos livros foi o primeiro passo para o garoto Jorge Portugal despertar o interesse pelos ideais libertários. Na década de 1970, em plena Ditadura Militar, Portugal frequentava os debates estudantis, que eram realizados na escadaria da biblioteca.

“Falávamos de política, cinema, música, cultura e comportamento. A escadaria era um espaço de resistência à censura, aos preconceitos e à violência”, recorda Portugal.

O secretário lamenta não ter mais tempo na agenda para visitar o espaço. “Faz tempo que não vou lá para lembrar as histórias. Quem sabe algum dia apareço?”, diz o secretário.

SOB A SUPERVISÃO DO EDITOR-COORDENADOR LUIZ LASSERRE

Mila Cordeiro / Ag. A TARDE



“A escadaria era um espaço de resistência à censura e à violência”

JORGE PORTUGAL, secretário de Cultura